



Uma grande escola, uma grande história e um passo adiante!

Apresentação

Meu nome é Marcus Podestá¹, sou candidato à Direção Geral do Campus Vitória e neste texto faço uma apresentação do projeto de escola pelo qual pretendemos, eu e a equipe que me acompanhará, junto com a comunidade escolar, trabalhar. Tenho 45 anos, sou pedagogo, mestre em educação e atuo há 19 anos na educação pública dos quais, a maior parte, foram trabalhando neste Instituto. Neste ano, nossa instituição cumpre um rito importante na constituição da “gestão democrática” no Ifes². Uma etapa importante, mas não única. Porque junto da ideia de “gestão democrática” estão envolvidos todos os procedimentos e opções que tornam nossa escola uma instituição mais transparente e mais coletiva quanto a seus processos decisórios. E nesse momento especial apresentamos aqui uma candidatura que convida todos os Alunos e Trabalhadores do Campus Vitória para dar um passo adiante. Um passo à altura desta escola e da sua história, um passo que enfrente sem medo as fragilidades desta escola gigante. Vamos às nossas propostas, que expressam a visão do que é mais importante mudar no Ifes Vitória, nos próximos anos, para todos nós que representamos essa campanha:

- 1) implementar política de alimentação escolar no Campus Vitória**, garantindo aos cursos da educação básica (Integrados e concomitantes ao Ensino Médio) gratuidade conforme previsto em legislação e alimentação saudável e com preço acessível aos demais estudantes;
- 2) terminar a obra da cantina com espaço adequado para refeitório para todos**, adequando o Campus a uma **nova realidade em relação à segurança alimentar dos estudantes**;
- 3) criar um espaço de debate para estabelecer reformas e obras prioritárias do Campus em articulação com o conselho de gestão e instituir mecanismos de participação coletiva para consulta e deliberação das principais decisões do campus**;
- 4) tornar o Campus arquitetonicamente acessível**;
- 5) fortalecer os núcleos: NAPNE, NePGENS e NEABI** como espaços privilegiados de **formação e diálogo na formulação de política**, protocolos e normativas para o campus;
- 6) ampliar a arrecadação de custeio em um milhão de reais** tomando como base os valores perdidos na última década pela inobservância de critérios dispostos na matriz Conif;
- 7) ampliar a transparência dos processos administrativos sobretudo a organização dos aspectos financeiro do Campus e do Ifes**;

¹ Em 15 anos de instituição trabalhou inicialmente no Campus Cachoeiro de Itapemirim onde atuou como pedagogo e na Direção de Ensino, posteriormente na reitoria, na assessoria pedagógica à Pró-reitoria de Ensino até 2017 quando veio para o Campus Vitória e onde permanece atuando junto à Coordenadoria de Gestão Pedagógica. Concomitantemente a essa experiência também trabalhou como mediador/tutor no ensino à distância e em comissões e espaços os quais me proporcionaram muito em aprendizagem e crescimento profissional, dentre os quais, o Núcleo de Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) seja possivelmente um dos espaços mais ricos dessa aprendizagem. É a partir dessa experiência plural, bem como do desejo de contribuir com a melhoria de nossa escola que se colocou à disposição para o debate que se abre neste período.

² Garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seus artigos 14 e 15.

- 8) garantir que 100% da vagas de remoção de servidores/as para o Campus seja por meio de edital** como forma de zelar pela transparência e princípio da impessoalidade institucional;
- 9) incentivar o uso de mecanismos de controle de gestão que sejam organizados prioritariamente nas entregas dos setores, em detrimento do ponto eletrônico:** tanto para docentes como para administrativos;
- 10) propor organização de horários dos cursos visando racionalização e melhor distribuição da carga horária de aulas;**
- 11) simplificar processo e procedimentos pedagógicos;**
- 12) garantir o funcionamento sistemático do conselho de gestão** como espaço de diálogo e debate;
- 13) aperfeiçoar as sondagens e pesquisas sobre o perfil de alunos/as, egressos, e estudantes potenciais** para aperfeiçoar as ofertas da Instituição à comunidade;
- 14) garantir maior equidade no funcionamento dos turnos da escola, sobretudo no turno noturno;**
- 15) garantir as condições adequadas para manutenção e ampliação das atividades de pesquisa e extensão do campus;**
- 16) incentivar as manifestações culturais,** sobretudo as que forem protagonizadas pelos alunos.

Mais do que a escolha de um diretor(a) e/ou reitor(a), a LDB garante a participação da comunidade escolar na construção do projeto político pedagógico de nossa escola, bem como nas instâncias de decisão do Ifes. Ou seja, a gestão democrática nos permite escolher o rumo que gostaríamos de dar à nossa instituição, alterar o que precisa ser mudado e manter práticas que julgamos pertinentes. A autonomia político pedagógica das escolas é defendida por muitos especialistas na área da educação, por movimentos sociais e sociedade civil organizada como um processo fundamental para melhoria da qualidade da educação brasileira. Sendo a escola um equipamento público de extrema relevância social, a gestão democrática consiste em um importante instrumento de controle público e coletivo do funcionamento desse espaço. Para cumprir essa tarefa de pensarmos os rumos da nossa escola propomos que tenhamos três perguntas para nos orientar e tornar esse debate mais didático: De onde viemos? O que nos tornamos? E para onde queremos ir?

Um pouco da nossa história: a escola de tradição e a tradição da escola

Poderíamos fazer inúmeros recortes e análises de muitas perspectivas diferentes dessa mesma história de 1909, ano de fundação da nossa escola, até a esta conjuntura atual. Contar a história de uma instituição como a nossa é um exercício complexo e que nunca se esgota. Em síntese, podemos dizer que somos uma instituição pública secular que permanece e se amplia ao longo do tempo em tamanho e relevância social, mas que é radicalmente diferente da Escola de Aprendizes e Artífices que Nilo Peçanha fundou no início do século passado. Permanece, ao longo do tempo, a nossa relação com o trabalho, o ensino de um ofício como meta e o fato de sermos ainda hoje uma instituição de ensino. Fora isso, muita coisa mudou. Nosso público, as demandas da sociedade para com a nossa instituição e até a demanda do que seja ensinar um ofício.

Não nos surpreende que muitos em nossa época reivindiquem o conservadorismo como uma opção política e até mesmo de vida. É muito próprio do ser humano querer conservar as coisas como são, ainda que saibamos no fundo que sempre podemos e devemos melhorá-las, aperfeiçoá-las e corrigi-las. A ideia de conservar, bem como da valorização da tradição como regramento político, não é fruto somente de nosso medo como seres humanos frente ao desconforto que quase toda mudança gera, mas também a partir do fato que algumas mudanças podem ser para pior. Nesse sentido, é compreensível que muitos servidores e alunos tenham como referência a nossa “tradição” no ensino como força maior de nossa escola, ou seja, a manutenção de nossas práticas, de saberes e fazeres como o “segredo” pelo reconhecimento que nossa instituição possui frente à sociedade. É óbvio que todo processo de reconhecimento social necessita de seu período histórico de maturação. Pela própria natureza do trabalho educacional, nenhuma experiência desse tipo pode ser de fato avaliada e reconhecida em menos de uma década de trabalho. Contudo, é importante que se diga que a tradição da escola industrial que tanto valorizamos se conformou somente a partir do final da década de 30 e início da década de 40 e foi uma grande inovação para a época, se compararmos com a escola de 1909 de Nilo Peçanha. Foi essa capacidade de nos reinventar como instituição, de nos reorganizarmos ao longo do tempo, de nos conectarmos com as novas demandas da sociedade o motivo principal de estarmos hoje com esse tamanho e reconhecimento. As últimas mudanças que tivemos no mesmo período e por

conta da nova formatação dos Institutos Federais, nos trouxe um enorme desafio de mudança de público, oferta de cursos e ampliação de nossa missão, muitas das quais ainda não assimilamos como instituição. **O fato é que sobrevivemos institucionalmente e nos fortalecemos mais pela nossa capacidade de mudar, do que pelo ato de conservar.** É bom que tenhamos a prudência de manter práticas e saberes que adquirimos ao longo deste tempo, mas é necessário também que nossa escola consiga se situar em sua época e diante das novas demandas emergentes.

Mas afinal o que somos?

Os institutos Federais constituem instituições de ensino profissional que atuam em todos os seus níveis e modalidades. Neste sentido, podemos trabalhar com alunos que vão desde o ensino fundamental até as pós-graduações lato e stricto sensu em áreas tecnológicas nas modalidades presencial e a distância. Temos como perspectiva com isso possibilitar a verticalização do ensino, ou seja, permitir ao nosso público o aprofundamento de seus estudos em diferentes níveis de ensino na área tecnológica. Somado a isso também trabalhamos com formação inicial de professores através da oferta de cursos de licenciatura. **Esse modelo de escola é muito peculiar e possivelmente com poucas instituições que se assemelham no mundo, ao menos enquanto experiência pedagógica.** Mais comumente vemos a experiência de instituições universitárias, de ensino médio e fundamental de forma fragmentada. Uma única instituição capaz de reunir tantas ofertas é um enorme desafio.

Como princípio pedagógico entendemos que tanto a diversidade de público, quanto a **diversidade** de ofertas de cursos **consistem em um elemento que nos potencializa.** Nosso público, mesmo os que estão na mesma faixa etária, possuem demandas muito diferentes. Constituem um público diverso e que, por esse mesmo motivo, nos exigem também entregas diferentes. A acolhida de diferentes públicos e a possibilidade de diferentes entregas de cursos é, a nosso ver, algo positivo e pertinente para realidade da educação brasileira. Contudo, a falta de um fio condutor ou de uma diretriz que nos oriente de maneira orgânica em meio a essas diferentes frentes de trabalho pode também gerar muitos conflitos e até mesmo retrocessos.

A lei 11892 de criação dos institutos e legislações educacionais complementares nos dão algumas orientações quanto, por exemplo, a nossa prioridade ainda com os cursos técnicos de nível médio e, preferencialmente, na sua forma integrada. Esta é certamente nossa oferta mais bem sucedida por diferentes motivos, **sobretudo pela sua forma integrada,** pela oferta de em um ensino amplo e sólido na educação básica de nível médio, etapa de ensino que no Brasil é a que mais concentra os problemas relacionados ao fracasso escolar. O campus Vitória é um exemplar completo desta possibilidade de diversificação de públicos e oferta dos Institutos Federais, pois reúne todos os níveis de ensino possíveis. Além disso, é o Campus com maior diversidade e quantidade de cursos com aproximadamente 4000 alunos e aproximadamente 500 servidores, entre docentes e técnicos administrativos altamente qualificados.

A história que nos trouxe até aqui nos exige um passo adiante

É natural que pelo percurso traçado até aqui que a primeira projeção que façamos da nossa escola seja pela continuidade de sua ampliação, ainda que não no mesmo ritmo. **Mas como e para onde crescer?**

Para esse momento entendemos que se conseguirmos melhorar o que já ofertamos, isso por si só seria um grande passo. Sem nenhuma objeção com a abertura de novos cursos ou de continuarmos expandindo, mas tendo a noção de que a organização da nossa oferta é nossa maior prioridade, assim como a melhoria na entrada de alunos por meio dos processos seletivos. Com a implantação dos Institutos Federais a partir de 2009, a distribuição de recursos toma como base a “Matriz Conif³” que consiste em uma ferramenta de cálculo orçamentária que toma como base diversos condicionantes e tipos de ofertas **para executar o cálculo orçamentária** de cada instituto. A base desse cálculo, mesmo tendo muitas variáveis, tem maior incidência na relação de número de alunos, eficiência acadêmica⁴,

³ A “Matriz Conif” consiste em uma ferramenta para distribuição dos recursos criada e atualizada anualmente no âmbito do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif). Ela define para cada instituto, e até mesmo para cada Campus, o valor de recursos para custeio e assistência estudantil tomando como base o tipo de curso, número de alunos e eficiência acadêmica.

⁴ A “eficiência acadêmica” é estabelecida por um cálculo que relaciona os seguintes fatores: número de alunos que

bem como na Relação Professor Aluno - RAP. Fizemos um recorte nas planilhas abaixo a partir do ano de 2017. Como podemos observar a seguir, o Campus Vitória vem oscilando em relação ao número de alunos, e perdendo paulatinamente em eficiência acadêmica e na constituição do RAP - Relação Aluno Professor. Isso traz um impacto financeiro significativo que chega a aproximadamente 1 milhão de reais por ano em recursos de custeio, como podemos observar nos dados abaixo se tomarmos como base o que foi executado em 2020 .

Ano	Matriculas	Matriculas Equivalente	Matricula Equivalente sem fomento	Eficiência	RAP	% Vagas Técnico	% Formação de Professores	% Proeja	Custeio
2017	5564	5644,16	5644,16	49,26%	19,16	69,9	10,4	20,64	R\$ 7.744.538,00
2018	5884	6201,25	6201,25	48,53%	20,96	67,4	10,8	20,98	R\$ 8.568.155,00
2019	5615	5844,75	5844,75	46,10%	20,35	67,6	11,6	17,57	R\$ 8.938.943,48
2020	5074	5255,42	5255,42	48,79%	19,28	65,2	11,7	15,79	R\$ 9.253.607,81
2021	5771	6020,66	5580,82	46,23%	19,29	55,3	15,8	12,99	R\$ 6.363.453,20
2022	6081	6180,49	5940,72	38,60%	20,26	59,9	13,8	16,64	R\$ 8.544.948,62
2023	5892	5627,62	5016,73	38,70%	17,12	51,6	13,5	11,57	R\$ 8.425.613,25

Fonte: Dados disponibilizados na plataforma Nilo Peçanha e em "Orçamento do Ifes" 2019 pg. 30 pela Pró-reitoria de administração na página do Ifes .

A perda de alunos e eficiência acadêmica não trata apenas da aprovação e reprovação de alunos, mas sim da organização dos cursos, dos seus horários, das suas ofertas e, sobretudo, da organização dos processos seletivos. A exemplo disso, **a alteração que estamos realizando no integrado de 4 para 3 anos de duração trará um impacto positivo** organizativo e financeiro para os próximos anos. Isso porque no quarto ano do ensino médio chegamos a perder em alguns cursos 30%⁵ dos alunos que passaram em cursos superiores e obtiveram seus diplomas por meio do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) , **uma pena essa decisão não ter sido encaminhada com maior antecedência**. Com isso entramos em outro aspecto que gostaríamos de debater. Além da perda de arrecadação, entendemos que o Campus ao longo dos anos teve também uma perda organizativa que impacta diretamente nas questões pedagógicas e educacionais. Muitas decisões acabam sendo morosas **quando não ficam em suspenso**. Reconhecemos a tentativa de deliberar e debater em espaços coletivos, mas sem uma diretriz mais objetiva dos rumos que o Campus deseja tomar, **o que acaba por também esvaziar os espaços coletivos**. Falta, em nossa opinião, um posicionamento mais claro do projeto de escola que desejamos construir, de qual estratégia o campus deseja adotar para o próximo período.

A escola precisa olhar mais cautelosamente seus dados e tomar suas decisões com base neles, além de criar mecanismos próprios de pesquisa e sondagem de perfil de público discente. Necessita se guiar pelo seu sentido público, sua missão, oferecendo serviços educacionais de qualidade, públicos e gratuitos. Uma escola mais organizada é certamente uma escola melhor para se trabalhar. Por tudo isto reafirmamos nosso compromisso no enfrentamento a esses problemas e entendemos que essa história que nos trouxe até aqui nos exige esse passo firme e forte adiante!

Vitória, 16 de maio de 2025

Marcus Podestá, Candidato à Direção Geral

entram na instituição, quantos conseguem terminar o curso e o tempo que levam para se formar. Tal eficiência é melhor quanto menor for o número de evadidos e o tempo que terminam o curso.

⁵ Dados retirados com base no sistema acadêmico.